CCFI
CENTRO CULTURAL E DE FORMAÇÃO INDÍGENA

RELATÓRIO BIMENSAL

JULHO E AGOSTO 2022

INTRODUÇÃO

Perante o transcurso do sétimo ano da crise migratória venezuelana, que provocou o deslocamento forçado de indígenas de diferentes etnias rumo ao Brasil e outros países, faz-se imprescindível buscar soluções pacíficas e duradouras para essa população.

Isso traz enormes desafios no que tange a integração e inclusão socioeconômica dessas pessoas que, pertencendo a diferentes etnias, com suas especificidades, costumes e visões de mundo, precisam retomar seu percurso de vida e perspectivas de desenvolvimento no novo território.

Estar em um país estrangeiro, com outra língua, como migrantes, faz com que os indígenas tenham que agudizar sua percepção para abrir novos caminhos que reestabeleçam meios de vida para assim melhorar sua condição, recuperando os direitos perdidos e garantindo a sua dignidade.

As realidades dos indígenas são diversas: há indígenas nos abrigos, em ocupações espontâneas, ou em moradias alugadas; sozinhos ou em famílias estendidas; outros grupos conformaram associações nas quais se organizam; há ainda alguns que estão nas comunidades transfronteiriças dos parentes da mesma etnia. Mas uma característica é comum a todos: eles têm necessidades e precisam de apoio que transcenda a assistência emergencial e promova autossuficiência.

A Fraternidade - Humanitária (FFHI) e a Operação Acolhida, por meio do Centro Cultural e de Formação Indígena (CCFI), localizado na cidade de Boa Vista, estado de Roraima, abriram suas portas no ano de 2021 para acolher o coletivo indígena como um todo, criando um espaço seguro e pacífico para a preservação e fortalecimento cultural, com o objetivo voltado para o desenvolvimento.

Desde manifestações culturais genuínas e saberes tradicionais, até capacitação e empreendedorismo, passando por preparação e inserção laboral, estruturação e submissão de projetos, inclusão socioeconômica e emancipação social, são propostas que o CCFI consolida como uma ponte de integração com comunidades indígenas anfitriãs e sociedade brasileira local, manifestando o compromisso de gerar PAZ e DESENVOLVIMENTO.

Junte-se a nós nesse projeto.
Contamos com você!

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO (PFCD)

No mês de agosto, houve a matrícula de mais quinze estudantes que estão ingressando na terceira turma do Programa de Formação Continuada para o Desenvolvimento (PFCD), os quais já passaram pela etapa de acolhimento. A primeira e a segunda turmas seguem participando das atividades as quais são promovidas através de um trabalho intensivo e em conjunto com outras instituições.

Construído com base na observação das demandas do público indígena migrante, o PFCD é composto por três fases: Acolhimento, Capacitação e Desenvolvimento, constituindo-se em um processo de formação e de orientação que abrange a escolha laboral, a preparação, a consolidação e o acompanhamento da profissão escolhida.

Este programa funciona como eixo central da atuação do CCFI, envolvendo as atividades descritas a seguir:

ACOLHIMENTO

Foram realizadas duas oficinas referentes à etapa de Acolhimento do PFCD, trabalhando especialmente por meio de dinâmicas e abrangendo as fases O Indivíduo e O Coletivo.

Em O Indivíduo, foi trabalhada principalmente a metodologia IKIGAI, permitindo a análise de interesses, aptidões, habilidades e campos de mercado, possibilitando a visualização do que cada pessoa realmente deseja para sua vida profissional.

Em O Coletivo, o trabalho foi direcionado para a vivência e a construção em equipe, abrangendo o desenvolvimento de tarefas coletivas com eficiência, boa comunicação e criatividade; além de diálogos sobre cooperativas, associações e microempresas.

CAPACITAÇÃO

A fase de Capacitação é composta por três elementos: O Idioma (português como língua de acolhimento); A Profissão (oficinas e cursos profissionalizantes); e A Tecnologia (informática e comunicação).

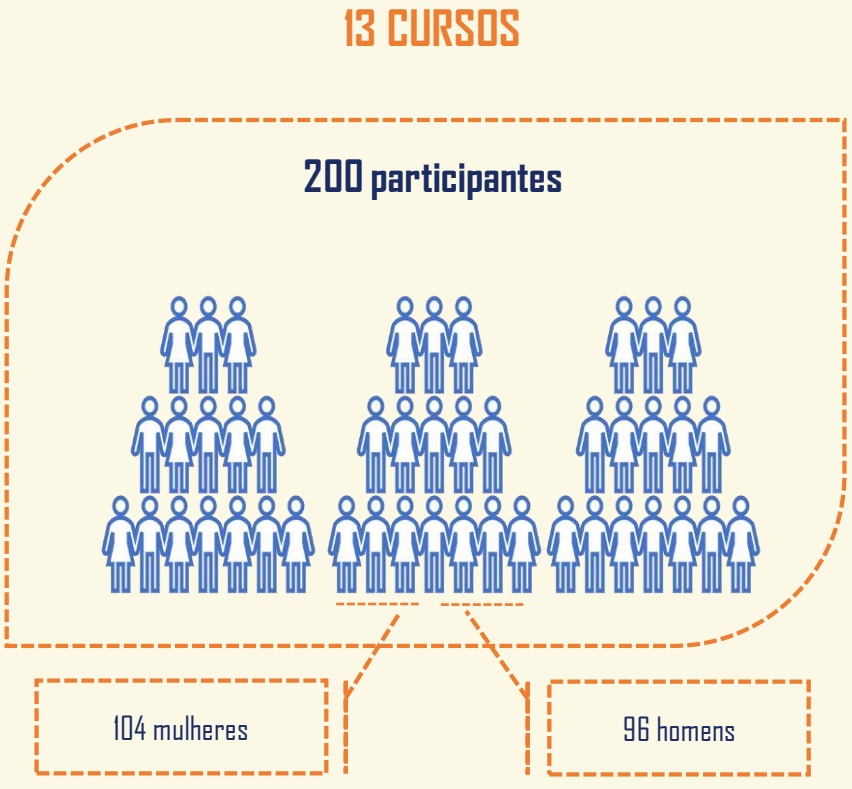


Gráfico 1 - Capacitação: Número de inscritos no Programa de Capacitação

O IDIOMA

Português Básico

O curso de Português Básico foi desenvolvido no período de 18/07 a 09/08, em um trabalho conjunto com as organizações Inspire Rebecca e World Vision, reunindo 21 indígenas venezuelanos das etnias Warao, Akawaio e Pemon (suprimir) Taurepang. Esses beneficiários foram capacitados na fala, leitura e escrita na língua portuguesa, requisito fundamental exigido por empresas brasileiras para conceder vagas de emprego a venezuelanos.

A PROFISSÃO

Doces e salgados

Durante os meses de julho e agosto, foram realizados dois cursos de Doces e Salgados, com execução através do SENAI e apoio da Visão Mundial. Cada formação contou com a participação de 12 indígenas venezuelanos das etnias Warao, Pemon (suprimir) Taurepang e Wayu os quais receberam capacitação e certificação para ingresso no mercado de trabalho, bem como para a o desenvolvimento e fortalecimento de empreendimentos. Os participantes aprenderam a elaborar a gastronomia gourmet salgada e doce para eventos, adquirindo experiências e conhecimentos teóricos, desenvolvendo aptidão e motivação para a atuação nessa área.

Corte de Cabelo

No período de 18 de agosto a 09 de setembro de 2022 foi desenvolvido o curso de Corte de Cabelo através do Senac, com o apoio da Fundação Panamericana para o Desenvolvimento (FUPAD). O objetivo foi tornar os participantes aptos para o exercício do ofício de corte de cabelo, gerando autonomia para o desenvolvimento de seus próprios negócios, individuais ou coletivos. Os beneficiários desse curso foram 15 indígenas das etnias Warao, Pemon (suprimir)Taurepang e Wayu, predominando um perfil de preferência pelo empreendedorismo em detrimento do mercado convencional. O curso possibilitou uma programação intensiva com muita prática, permitindo exercitar todos os tipos de cortes de cabelo, proporcionando a experiência e o conhecimento necessários para o mercado de trabalho ou para o início de empreendimentos próprios.

Serviços Gerais e Limpeza

De 22 de agosto a 13 de setembro foi promovido o curso de Serviços Gerais e Limpeza, ministrado através do Senai e com o financiamento da Fundação Panamericana para o Desenvolvimento (FUPAD). Esse curso foi realizado com o intuito de oferecer conhecimento e certificação, na área de Serviços Gerais, exigidos para muitas vagas de emprego. Os beneficiários foram vinte (20) indígenas das etnias Warao, Taurepang e Wayu, sendo que muitos fizeram seu currículo através do CCFI, possuem aptidão e interesse na área de trabalho e estão sendo encaminhados para vagas de emprego que solicitam essa certificação. O curso possibilitou aulas teóricas, vídeos e dinâmicas, facilitando a compreensão e assimilação do tema.

A TECNOLOGIA

O CCFI está proporcionando um processo de inclusão digital, incentivando o uso do laboratório de informática para pesquisas de cursos e vagas de emprego, inscrições e preenchimento de cadastros, estudos e elaboração de trabalhos dos cursos, entre outras situações laborais e de estudo. A sala, equipamentos e internet estão sendo utilizados mediante agendamento prévio pelos participantes e egressos das atividades do CCFI.

DESENVOLVIMENTO

A fase de Desenvolvimento abrange dois componentes: O Trabalho (Inclusão Socioeconômica e Empreendedorismo) e As Finanças (economia doméstica).

O TRABALHO

Inclusão Socioeconômica

Na área de Inclusão Socioeconômica, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de duas Oficinas Laborais, ministradas por membros da equipe do CCFI e da Visão Mundial, com o objetivo de oferecer orientação sobre Direitos e Deveres Trabalhistas e preparação para entrevistas de trabalho.

- Realização de 10 cadastros e 7 cartas de indicação para entrevista para Operadora(o) de Caixa do Atacadista Nova Era, através do Programa Mais Emprego – SINE/RR..

- Encaminhamento para entrevistas e prova de seleção no Atacadista Nova Era.

- Participação no Mutirão de Contratação do Supermercado Gavião em parceria com a Universidade Estácio, com seleção de currículos e entrevistas.

- Indicação de seis currículos para o Supermercado Goiana.

- Encaminhamento de dois candidatos PCD (Pessoa com Deficiência) para o Supermercado Goiana, portando currículo e Laudo Médico com CID (Código Internacional de Doenças), sendo que um desses foi contratado.

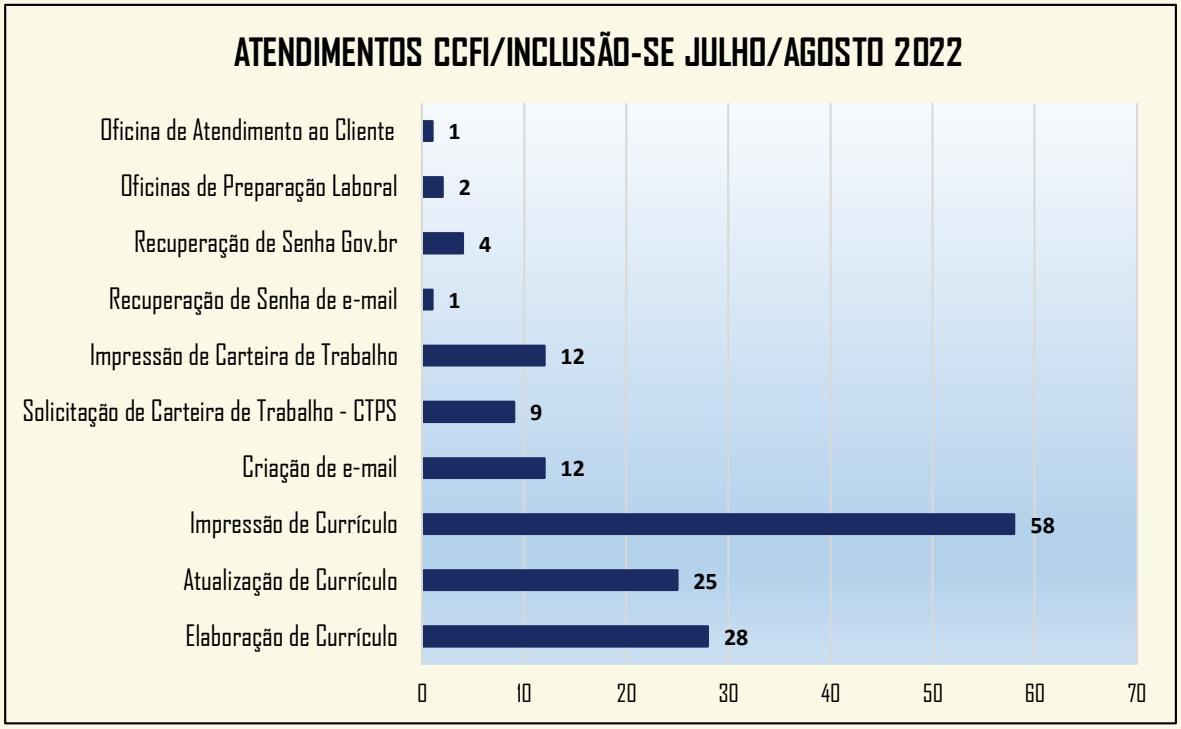


Gráfico 2 – Inclusão: Atividades de inclusão socioeconômicas desenvolvidas pelo CCFI

Empreendedorismo - Oficina de Promovendas

Foi realizada a Oficina de Promovendas, com o objetivo de preparar empreendedores indígenas para divulgar, promover e comercializar seus produtos, através de ferramentas teóricas e práticas de abordagem e atendimento aos clientes, fortalecendo estratégias de comercialização. A oficina contou com oito empreendedores da etnia warao que já estão desenvolvendo seus próprios produtos e marcas.

Curso de Empreendedorismo

Durante o mês de agosto foi desenvolvido o curso de Empreendedorismo, através do Instituto Evaldo Lodi (IEL) e com apoio da FUPAD. O público foi constituído por 17 representantes das etnias Warao, Taurepang, Akawaio e kariña, principalmente indígenas que estão interessados em montar seus próprios negócios e que participaram de cursos anteriores promovidos pelo CCFI, como Corte & Costura, Calçados, Padaria, Doces & Salgados e Barbearia. A capacitação teve como objetivo oferecer informações e conhecimentos básicos sobre como organizar ideias de empreendedorismo, para que os/as participantes possam construir seus próprios planos de negócios, a partir de bases conceituais e modelos como o Canvas. Os participantes aprenderam a fazer Planos de Negócio para desenvolver empreendimentos de acordo com suas habilidades e interesses.

Oficina de confecção de calçados

Em agosto iniciou a oficina de confecção de calçados, direcionada para o grupo de empreendedorismo KaWarao, visando à aprendizagem e à prática com a produção da Sandália Espanhola, com a possibilidade de lançamento desse novo modelo para a diversificação da oferta do grupo. A oficina já teve dois encontros e vai continuar com novas atividades ao longo do mês de setembro.

Feira Integrarte

O CCFI apoiou a participação de cinco grupos de indígenas migrantes na feira Integrarte, ocorrida no dia 12 de julho no Shopping Garden, a qual possibilitou uma boa comercialização e divulgação dos produtos, além da integração e intercâmbio entre indígenas venezuelanos e brasileiros.

Prática e Produção de Corte e Costura no Ateliê do CCFI

Além do uso sistemático do ateliê de costura do CCFI pelos grupos de empreendedorismo Kawarao e Tida Warao, a utilização deste espaço foi intensificada neste bimestre. A partir da realização do curso de Corte e Costura com a Passarela Alternativa, nove mulheres das etnias Pemon (suprimir) Taurepang, Warao, Kariña e Akawaio começaram a aproveitar os equipamentos e materiais para criar novos produtos, como bolsas, necessaires, calças, vestidos e roupas infantis.

Inauguração de Barbearia no CCFI

No final de julho, foi inaugurada a área da barbearia do CCFI, proporcionando espaço, equipamentos e materiais para o empreendimento de um dos egressos do primeiro curso de Corte de Cabelo. A equipe do CCFI ajudou no lançamento de campanha promocional e na divulgação desse empreendimento o qual recebeu o nome de Peter Barber e está crescendo progressivamente.

Lançamento do Espaço Arintak – Incubadora de Empreendimentos Indígenas

O CCFI lançou um novo espaço para assessoria a grupos e indivíduos com interesse no empreendedorismo, oferecendo orientação e acompanhamento por meio de uma rota de trabalho que segue desde a visualização da situação atual, passando pela definição de recursos e processos, até alcançar a manutenção do negócio e a melhoria contínua.

FINANÇAS

Curso de Educação Financeira

O Curso de Educação Financeira foi realizado no dia 7 de julho, através do Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) e com o apoio da Agência da ONU para a Migração (OIM), envolvendo 40 participantes. A capacitação constou de um módulo teórico e um prático. Na parte teórica, foram abordados os temas de gestão de finanças pessoais e sistema financeiro nacional. A atividade prática proporcionou a construção de um estudo de caso sobre orçamento doméstico.

ATIVIDADES DE FORTALECIMENTO CULTURAL

Curso "Vovó Barro"

No mês de agosto, também foi promovido o Curso "Vovó Barro", através de um trabalho conjunto entre o CCFI e a Universidade Federal de Roraima (UFRR), beneficiando 22 indígenas venezuelanos de etnias brasileiras (Macuxi e Wapixana) e venezuelanas (Kariña, E'ñepa, Warao e Pemon (suprimir) Taurepang). Através desse curso, as renomadas ceramistas macuxi Lidia Raposo e Delciane Raposo trouxeram o conhecimento tradicional e a experiência de como fazer panelas de barro, abrangendo todo o processo desde a coleta da matéria-prima até a queima das peças, utilizando quatro técnicas diferentes para a modelagem. Foram produzidos três tipos de peças: Panelas Tradicionais, vasos "Cabeças Vivas" e Biojoias.

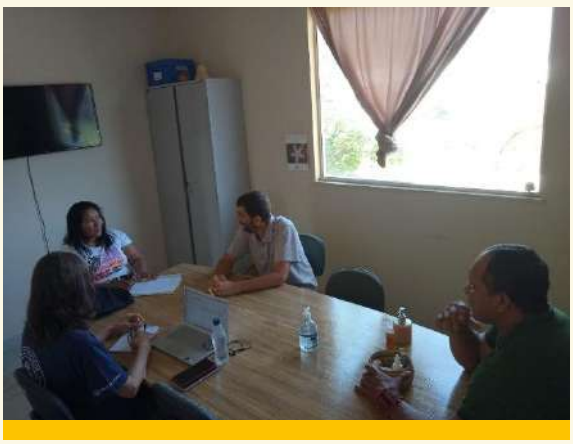
Oficina de Medicina Tradicional

Foi realizado, no dia 20 de agosto, mais um Encontro de Medicina Tradicional Indígena, envolvendo 13 indígenas das etnias Warao, Macuxi, Wapixana, Akawayo e Wayu, provenientes do Abrigo Jardim Floresta, da Organização de Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR) e da Comunidade Raposa Serra do Sol 1 (município de Normandia/RR). A oficina proporcionou a manipulação de plantas medicinais, com a elaboração de antibiótico e xarope antigripal, possibilitando que cada participante recebesse uma amostra dos produtos para seu uso medicinal. A atividade também incluiu visita ao Jardim Medicinal do CCFI, permitindo o intercâmbio de conhecimentos e a colheita de ervas.

ASSESSORIA PARA ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

Foi estruturada uma nova linha de ação do CCFI, a Assessoria para Organizações Indígenas, direcionada para apoio e acompanhamento de associações, cooperativas e coletivos indígenas, conforme as demandas de cada grupo, visando a seu fortalecimento e autonomia. Até o momento, o trabalho tem sido voltado para processos de formação continuada e assessoria em captação de recursos, uma das principais dificuldades que tem sido enfrentadas por esse público. Os processos incluem atividades de formação; encontros participativos para a construção coletiva de projetos; e reuniões com pesquisa, leitura e interpretação de editais, bem como auxílio na tradução para o português e na formatação dos projetos das organizações conforme exigências específicas de editais.

A atuação está envolvendo atualmente duas entidades: a Associação dos Migrantes Indígenas Roraimö (AMIR) e a Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR). Também houve uma reunião inicial com uma Associação da etnia Warao, o Conselho Indigena Najakara Moorü (CINAMO), para apresentação desse eixo de trabalho. A AMIR já foi contemplada em dois editais a partir dessa atuação. Com a Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR), foi realizada reunião de pesquisa e está sendo oferecido apoio na captação de recursos para o 1º Encontro de Autocuidado e Parto Tradicional de Mulheres Indígenas.



AÇÕES COM COMUNIDADES INDÍGENAS

Foram realizadas duas visitas a comunidades indígenas Taurepang, junto à AMIR e o Instituto Federal de Roraima (IFRR), realizando reuniões com lideranças e famílias, assim como caminhadas nas áreas, abrangendo a apresentação das organizações, o planejamento de ações conjuntas e a análise da situação de tanques para piscicultura. A partir dessas visitações, já foram planejadas atividades de capacitação a partir do mês de setembro.

Foi promovido um processo de capacitação de três indígenas taurepang na Comunidade-Luz Figueira, possibilitando aprendizagens e trocas de experiências sobre agrofloresta.

ATIVIDADES COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES

O Museu A Casa, em parceria com o UNFPA, ofereceu uma roda de conversa sobre Prevenção à Exploração e Abuso Sexual (PSEA) para as beneficiárias participantes do Projeto de Artesanato Warao.

A equipe do CCFI está participando das atividades e ações do projeto Boa Vista Acolhedora, financiado pela União Europeia, o qual tem como requerente a AVSI Brasil e como correquerentes a Fundação Avina e a Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos. Através deste projeto, a Fraternidade Federação Humanitária Internacional (FFHI) está fazendo parte da Rede Intersetorial de Economia Circular, Produção Sustentável e Agroecologia, participando ativamente nas discussões e construções de propostas para melhorias sociais e ambientais da cidade de Boa Vista, interagindo com diversos atores, como organizações governamentais e não governamentais, agências da ONU, empresas e universidades. A equipe participou do Seminário Economia Circular e Agroecologia, realizado em Boa Vista/RR, construindo propostas conjuntas com essas instituições, em oficinas sobre Economia Circular, Advocacy, Elaboração de Projetos e Recursos Hídricos.

Foi feita a inscrição no cadastro no SESC Mesa Brasil para a captação e distribuição de alimentos para comunidades e associações indígenas, iniciando com a entrega de sacos de milho para três associações indígenas: Kapói, Mexendo na Panela e ODIC.

Foi realizada reunião com a ONU Mulheres, iniciando um diálogo promissor sobre o Programa Moverse – Empoderamento Econômico de Mulheres Refugiadas e Migrantes no Brasil, o qual é financiado pelo Governo de Luxemburgo e desenvolvido pela ONU Mulheres, Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e Agência da ONU para Refugiados (ACNUR).

No mês de julho, a OMIR utilizou o espaço do CCFI para a realização da reunião de sua comissão, com representações de diversas etnias, tratando de temas de relevância para as mulheres indígenas do Estado.